

A carta de Niemeyer a uma repórter

Depois de quase duas horas de espera na portaria do Hotel Nacional, a repórter Maria Luiza Jacobson ficou desapontada com a esquiva de Oscar Niemeyer. Não era a primeira vez que o arquiteto frustrara um repórter. Maria Luiza, estudante de jornalismo da UnB e estagiária na sucursal do Estado de S. Paulo, não insistiu e o arquiteto não prometeu entrevista para depois. Viajaria logo a seguir para o Rio e só deixou escapar que tinha medo de avião, mas infelizmente sempre teve que recorrer às companhias aéreas, pois o seu tempo era contado aos minutos.

— Agora estou aqui, daqui a pouco no Rio e amanhã nem sei onde.

Demonstrando "um cansaço físico, era algo assim até existencial", segundo Maria Luiza, Niemeyer e seus acompanhantes subiram para o apartamento do hotel a fim de arrumar as malas. A repórter deixou com o secretário do arquiteto uma carta, não com perguntas rotineiras e sim uma espécie de exaltação e agradecimento.

Niemeyer não desceu minutos depois como havia dito. Cancelou sua passagem e resolveu ficar por mais uma noite na cidade que concebeu. Ontem pela manhã telefonaram à sucursal do jornal para informar de uma carta do arquiteto à repórter. Surpresa, Maria Luiza recebeu a carta, num estilo poético, na qual Niemeyer fala de Brasília atual e de seu futuro. Abaixo, o que Niemeyer escreveu:

"Você desejava minhas impressões sobre Brasília e o fez numa carta tão bonita que, mesmo às pressas, devo atender.

Brasília é para mim qualquer coisa mais do que uma simples cidade. Nela, durante muitos anos, trabalhei cheio de entusiasmo. E a vi nascer, crescer e se fazer adulta. Bela e digna como Lúcio a concebeu.

Em Brasília vivi a melhor experiência da minha vida. Um período quase épico que os obstáculos só engrandeciam.

Um dia Brasília inaugurou-se e tudo mudou de repente. Surgiram os preconceitos, os privilégios e a discriminação. Era a sociedade burguesa que nela se instalava.

Você pergunta sobre o futuro de Brasília. Se não tiver controle, seu caminho será o das grandes metrópoles e o homem esmagado e desmerecido pelo "not be envolver" com que Lorenz as denuncia. Cada um preocupado com o seu pequeno mundo, desprezível e egoísta.

Mas se dela cuidarem como prometem, se a contiverem demograficamente e a disciplinarem; se a vida se tornar mais justa e digna de ser vivida, nesse caso o mundo estará melhor e Brasília será a cidade bela e feliz que sempre desejamos."

Ursula Luiza Jacobson:
 Você chegou em Brasília
 com uma carta tão bonita
 que me fez esquecer o medo
 do avião. Você me fez
 esquecer o medo do avião.
 Brasília é para mim qualquer
 coisa mais do que uma
 simples cidade. Nela, durante
 muitos anos, trabalhei
 cheio de entusiasmo. E a vi
 nascer, crescer e se fazer
 adulta. Bela e digna como
 Lúcio a concebeu.
 Em Brasília vivi a melhor
 experiência da minha vida.
 Um período quase épico
 que os obstáculos só
 engrandeciam.
 Um dia Brasília inaugurou-se
 e tudo mudou de repente.
 Surgiram os preconceitos,
 os privilégios e a discriminação.
 Era a sociedade burguesa
 que nela se instalava.
 Você pergunta sobre o futuro
 de Brasília. Se não tiver
 controle, seu caminho será
 o das grandes metrópoles
 e o homem esmagado e
 desmerecido pelo "not be
 envolver" com que Lorenz
 as denuncia. Cada um
 preocupado com o seu
 pequeno mundo, desprezível
 e egoísta.
 Mas se dela cuidarem como
 prometem, se a contiverem
 demograficamente e a
 disciplinarem; se a vida
 se tornar mais justa e
 digna de ser vivida, nesse
 caso o mundo estará
 melhor e Brasília será a
 cidade bela e feliz que
 sempre desejamos.

As palavras de Niemeyer